

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: FATORES QUE INFLUENCIAM NA RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PELA FAMÍLIA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): THAÍS DE SOUZA CHAVES, EDILSA OLIVEIRA DA SILVA, MICHELE GUIMARÃES MORAIS

ORIENTADOR(ES): MARIA CARLA VIEIRA PINHO, ROSE MEIRE I FUGITA

Realização:

SEMESP 

Apoio:


UNIITALO
CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

1. RESUMO

O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, pulmão, fígado, pâncreas, rins) ou tecidos (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor), por outro órgão ou tecido normal de um doador vivo ou morto. Existem inúmeros fatores que podem contribuir para a doação de órgãos, como também há inúmeros fatores que podem servir de recusa nesse processo, entre eles a recusa dos familiares do doador. Temos como objetivo descrever os fatores que influenciam na recusa de doação de órgãos por parte do familiar. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Para a seleção dos textos feito um levantamento na internet utilizando as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). Foram incluídos artigos científicos publicados entre (2006 a 2017), em português, produzidos no Brasil, com textos completos disponíveis *online*. O estudo permitiu reconhecer três categorias temáticas sendo elas: (1) desconhecimento do Processo de Transplante pela população, (2) acolhimento inadequado dos familiares pelos profissionais de enfermagem, e (3) preparo inadequado dos profissionais envolvidos no processo de transplante e doação de órgãos e tecidos. É necessário a elaboração de programas educativos para esclarecimento sobre doação de órgãos e tecidos para a população, evitando a recusa de doação de órgãos por parte do familiar.

2. INTRODUÇÃO

O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, pulmão, fígado, pâncreas, rins) ou tecidos (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor), por outro órgão ou tecido normal de um doador vivo ou morto (BRASIL, 2013).

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) houve um crescimento na taxa de doadores efetivos, mas essa elevação foi menos do que o esperado em decorrência a dois fatores: os doadores efetivos que são aqueles que são diagnosticados com morte encefálica e cerca de um terço é iniciado e não são notificados e a segunda causa é a recusa familiar que de acordo com a Lei Nº10.211/01 a doação de órgãos só ocorre com a autorização da família independente do desejo em vida do potencial doador (BRASIL, 2013).

A doação de órgãos não engloba somente a doação e o transplante de órgãos e tecidos, mas contempla questões éticas, morais e religiosas no contexto familiar. Assim, tornam-se necessárias mais informações acerca do funcionamento e

processos do sistema de transplante no Brasil e que esse processo seja de conhecimento a toda população (BACHELLA; OLIVEIRA, 2006).

3. OBJETIVO

Investigar os principais fatores que contribuem para recusa de doação de órgãos e tecidos pela família.

4. METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração deste estudo foi a pesquisa bibliográfica descritiva. O material pesquisado se constituído por artigos científicos publicados entre (2006 a 2017). O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas às seguintes fontes :BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS. As palavras chaves consideradas na pesquisa bibliográficas serão: Transplante de órgãos e tecidos, assistência de enfermagem em paciente transplantados, família e transplante, religião e transplante, morte encefálica, medo em transplante.

A questão norteadora para esta pesquisa será: Qual os fatores que influenciam na recusa de doação de órgãos e tecidos pela família?

5. DESENVOLVIMENTO

A contribuição do enfermeiro para o sucesso do transplante é de suma importância já que esse paciente tem cuidados de alta complexidade internações longas e o tempo pós transplante tem sido reduzido. E o acolhimento com os familiares ou cuidadores dos receptores de transplantes, permite a continuidade do tratamento fora do ambiente hospitalar (CICOLO; ROZA; SCHIRMER, 2010).

Na captação de órgãos o enfermeiro cuida do Potencial Doador (PD) na expectativa de gerar vida por meio da doação (LIMA, 2012).

O grande desafio para o profissional que trabalha com a captação de órgãos e tecidos é ter competência ética, garantindo a melhoria continua desse processo com ênfase na comunicação adequada entre a equipe e os familiares (ROZA et al., 2010).

Após a doação, os familiares devem receber o corpo dignamente recomposto, o que também é obrigatório por lei de modo a recuperar, tanto quanto possível, sua aparência anterior (BRASIL, 2017).

Existem inúmeros fatores que podem contribuir para a doação de órgãos, como também há inúmeros fatores que podem servir de recusa nesse processo, entre eles a recusa dos familiares do doador.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

O estudo permitiu reconhecer três categorias temáticas sendo elas: (1) desconhecimento do Processo de Transplante pela população, (2) acolhimento inadequado dos familiares pelos profissionais de enfermagem, e (3) preparo inadequado dos profissionais envolvidos no processo de transplante e doação de órgãos e tecidos.

Mesmo com os avanços tecnológicos e os meios comunicações acessíveis, encontramos uma deficiência quando o assunto é a doação de órgãos, tornando o um problema de saúde pública. Portanto, faz se necessária a qualificação dos profissionais envolvidos, a elaboração de programas educativos para esclarecimento da população e a conscientização quanto a importância da doação de órgãos para melhorar o panorama brasileiro, trazendo assim, esperança para aqueles que estão na fila de espera.

7. FONTES CONSULTADAS

ABTO. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. **Doação de órgãos e tecidos**. 2013. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/>>

BACHELLA. T.; OLIVEIRA. R. A. **Bioética dos Transplantes**. In: Segre M. A questão ética e a saúde humana. São Paulo: Atheneu, 2006.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9434.htm . Acesso em 08 Abr. 2017.

CICOLO. E.A.; ROZA. B. A. SCHIMER. J. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. **Rev. Bras. Enfer** ,v 63,n 2,p 274-8, Mar – Abr. 2010.

LIMA. A. A. F. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na Percepção do profissional. **O Mundo da Saúde São Paulo**, v 36 n 1 p 27-33. 2012.